
Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha? Imprensa de esquerda como Aparelhos Privados de Hegemonia e governos progressistas no Brasil¹

Cátia Guimarães²
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Resumo

O trabalho apresenta observações iniciais de uma pesquisa com quatro experiências jornalísticas da imprensa popular e partidária, que integra a segunda fase de um estudo comparativo Brasil-Portugal. Discute o papel desses veículos como Aparelhos Privados de Hegemonia a partir da análise da relação entre seus contextos de criação e projetos de origem e a ascensão de governos progressistas na América Latina e no Brasil, no início dos anos 2000.

Palavra-chave: imprensa popular; governos progressistas; aparelhos privados de hegemonia; comunicação dos trabalhadores

A discussão deste trabalho é desdobramento dos resultados iniciais de uma pesquisa que envolve quatro veículos jornalísticos vinculados a partidos políticos e movimentos sociais brasileiros, selecionados como amostra nacional de uma pesquisa comparativa Brasil-Portugal. Tematiza o contexto de criação desses meios e sua relação com a chegada ao poder do primeiro governo de esquerda do país, tendo como eixo de análise o conceito de Aparelhos Privados de Hegemonia (APH), de Antonio Gramsci. O estudo envolveu pesquisa bibliográfica, análise de documentos e entrevistas com representantes dos veículos.

O primeiro estudo de caso é o jornal Brasil de Fato, que nasceu como um meio impresso de circulação nacional e hoje se organiza como um Portal de notícias, complementado por edições impressas locais em alguns estados e esforços crescentes de atuação em outras mídias, como a rádio e as redes sociais. Foi criado como projeto de um *pool* de movimentos sociais, embora tenha como principal responsável político, editorial e financeiro o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O segundo é a TVT, TV dos Trabalhadores, que pertence à Fundação Sociedade Comunicação Cultura e Trabalho, mantida pelos sindicatos dos Metalúrgicos do ABC e dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região, que, por sua vez, compõem a direção nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), maior entidade sindical do país.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutora em Comunicação, doutora em Serviço Social, jornalista e pesquisadora da Fiocruz. E-mail: catiacguimaraes@gmail.com.

Embora sejam ligados a movimentos setoriais, ambos os veículos se propõem a ser de informação geral (no caso da TVT, também de entretenimento), disputando pautas e concepções de mundo no conjunto da sociedade. Compuseram ainda a amostra duas experiências que, apesar de recentes, remetem à tradição da imprensa partidária anterior à ditadura, embora com públicos, formatos e objetivos distintos. Uma é o jornal ‘Poder Popular’, do PCB, criado em formato impresso e mantido hoje apenas *on line*, com o objetivo principal de comunicação com e sobre o partido. A outra é o Portal Vermelho, do PCdoB, concebido como espaço jornalístico informativo voltado para o público em geral, cujo *slogan* anuncia seu objetivo principal: ‘A esquerda bem informada’.

Destaca-se em três das quatro experiências analisadas a proximidade, mais ou menos direta, do seu projeto com a chegada do primeiro partido de esquerda ao governo federal, na esteira de outros governos progressistas que desde o final dos anos 1990 vinham sendo eleitos na América Latina. Exceção é feita ao jornal Poder Popular, criado já no contexto inverso, de crise dos governos petistas. O Brasil de Fato foi lançado em janeiro de 2003, ano em que Luiz Inácio Lula da Silva toma posse no seu primeiro governo. O Portal Vermelho nasceu um ano antes, quando o PT ganha a eleição presidencial, embora, segundo os entrevistados da pesquisa, seu projeto fosse mais antigo e tivesse como objetivo principal a “confrontação ao neoliberalismo”, que remetia ao governo anterior e encontrava naquele momento um ambiente mais favorável de enfrentamento dado o cenário progressista latinoamericano. A TVT só conquista a outorga para funcionamento em 2010, enquanto a Rede Brasil Atual, da qual ela faz parte, começa a funcionar em 2009. Os textos de apresentação institucional dessas iniciativas, no entanto, localizam no início dos anos 2000 o momento em que “a CUT e seus principais sindicatos voltaram a investir firmemente em comunicação” e afirmam que o projeto da rádio Brasil Atual – que só vingaria em 2012 – teve início em 2004, um ano após a posse de Lula, com o projeto do Jornal dos Trabalhadores.

É a partir desse retrato, que parece caracterizar essa imprensa alternativa popular mais como resultado do que motor de um novo ciclo que se abre no Brasil com a chegada da esquerda ao poder, que este trabalho pretende discutir a pertinência e as contradições do papel dessas experiências como Aparelhos Privados de Hegemonia da classe trabalhadora.

Referências

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere vol. 3**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GUIMARÃES, Cátia. **Sobre disputa de hegemonia**: imprensa e luta de classes na Estratégia Democrático-Popular. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo, Edusp, 2003.

MORAES, Dênis. **O imaginário vigiado**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

PERUZZO, Cicília. **Fundamentos teóricos da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**. Vitória: Edufes, 2024.